

Psicologia e Educação: O Psicólogo em sala aula nas intervenções do fracasso escolar do aluno envolvido nos processos de perda: resultados que se espera

Maria Helena Zamora¹; Christiane Maria Costa Carneiro Penha², Antonio Ricardo Penha³

1- Docente do Curso de Pós Graduação em Psicologia da PUC-RJ e docente do Curso de Mestrado em Psicologia da UNIVERSO; 2 – Docente do Instituto de Educação da UNIABEU e da Faculdade Gama e Souza, Coordenadora do Núcleo Psicopedagógico da Faculdade FLAMA; 3 – Discente do Curso de Doutorado em Teologia do SMBJN.

Palavras-Chave: Psicologia, Educação, Atitude

Resumo:

Somos professores do Ensino Superior, e da Educação Básica, com formações nas áreas de Psicologia, Teologia e Pedagogia, trabalhando em instituições situadas na denominada área de risco, da cidade do Rio de Janeiro.

Utilizando a Psicologia para estudar a causa do baixo rendimento dos alunos em sala de aula, observamos que os constantes conflitos balísticos da violência urbana, nestas áreas, estão influenciando os resultados negativos encontrados nas avaliações dos alunos que lá residem.

As causas mais visíveis a esse baixo rendimento são em primeiro lugar: a vitimização dos parentes dos alunos atingidos por projeteis de arma de fogo (PAF), e em segundo lugar, as faltas escolares imposta pelos conflitos semanais que assolam essas comunidades e impedem a livre circulação de moradores.

A inclusão do serviço de Psicologia nestas áreas de conflito tem a função de ser uma organização duradoura e atender não só aos apelos dos profissionais de educação, mas também a comunidade em torno da escola. Nesse sentido, “uma organização duradoura de crenças e cognições em geral, dotada de carga afetiva pró ou contra um objeto social definido...” (Rodrigues, p. 63).

A atuação do psicólogo em sala de aula, tem como pressuposto oferecer suporte clínico e terapêutico aos alunos e professores que vivenciam o processo de perdas, ou estão ausentes das atividades educacionais e sociais práticas.

A evasão escolar que resulta em repetições é mais um dispositivo gerado pela violência, equação, que mesmo diante dos resultados hoje negativos, oportuniza aos psicólogos uma intervenção imediata, auxiliando os diretores, gestores e professores da educação pública ou privada, no resgate desses alunos até então, excluídos.

Estatisticamente, a realidade mostra que a violência interfere na escolarização do ser humano, tanto quanto impõe mudanças no seu cotidiano social. Mas a violência desmedida é apenas uma dessas causas. Segundo Saviani (1991, p. 46-50) "Uma resposta pedagógica pode criar determinadas condições subjetivas para que o problema se explicita e para que as ações mais efetivas possam ser acionadas".

A proposta deste trabalho é de atuar como recurso de intervenção na concepção de psicologia social, privilegiando as abordagens de escuta referenciadas no histórico sócio-familiar dos alunos envolvidos no processo de perdas e as suas dificuldades educacionais quanto ao enfrentamento desses processos que envolvem casos de luto, divórcio, violência doméstica, e mudanças repentinas recorrentes após conflitos balísticos entre policiais versus meliantes, ou entre os meliantes de facções rivais.

A relação entre a Psicologia e Educação, tem foco na mediação do professor em relação ao aluno que vive em situação de desamparo e/ou violência, e porque este profissional tem vínculo com os processos que envolvem grupos de sujeitos ligados a esses alunos, cujas problemáticas se constituem como graves preocupações com reflexo direto nos resultados que se espera da sua vida na escola.

Enquanto professores atuantes em comunidades de risco e fazendo uso da Psicologia Social referenciada em Rodrigues (2005, p. 63), procuramos focalizar bem a questão problema até aqui discutida, encontrando espaços para outras investigações como a violência dos alunos praticada contra e professores.

O grupo de abrangência desta pesquisa configura-se por alunos das classes iniciais e do Programa Educacional de Jovens e Adultos (PEJA), matriculados na área da 5ª Coordenadoria Regional de Educação (5ª. CRE), da Cidade do Rio de Janeiro cursando os níveis PEJA I (Bloco I e II) e PEJA II.

A escola tem proporcionado um encontro para o atendimento terapêutico a família do aluno e ao próprio aluno constituindo um corpo para estudar as queixas e alternativas que atendam as necessidades educacionais e psicológicas.

O conteúdo dos relatórios nos trouxe elementos bastante pertinentes sobre a realidade do aluno dentro e fora da escola, com referências claras e objetivas do seu cotidiano, da sua visão sobre os assuntos publicados nas diferentes mídias, e principalmente daquilo que entendia estar acontecendo consigo no espaço terapêutico.

Os resultados obtidos com a nova atitude de ouvir o aluno junto com o seu grupo na sala de aula tradicional são positivos e apesar dos paradigmas e de críticas anteriores, tem permitido avanços no trabalho interdisciplinar, melhorando a relação professor-aluno mesmo nas condições adversas, encontrados nas escolas situadas nas áreas de risco.

Referências Bibliográficas:

Saviani, D. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 3. ed. São Paulo, Cortez, 1992.

Rodrigues, A. **Psicologia social**. Petrópolis, Vozes, 2000.